

**LOUCURA OU FICÇÃO? UMA LEITURA DE DOM QUIXOTE****¿LOCURA O FICCIÓN? UMA LECTURA DE DON QUIJOTE**Viviane Barbosa Rasga Aires ¹**Recebido:** 02 abr. 2019**Aceite:** 25 jun. 2019**DOI** <https://doi.org/10.29327/2.1373.1-17>

RESUMO: O presente relato de experiência trata de como foi realizado um trabalho em sala de aula sobre níveis e estratégias de leitura a partir da análise da obra Dom Quixote. Basicamente, como referencial teórico, utilizaram-se os autores Alberto Manguel e Isabel Solé. A metodologia empregada foi a pesquisa de campo quantitativa por meio da aplicação de questionário sobre leitura, além da pesquisa bibliográfica. O objetivo proposto foi investigar diferentes níveis de proficiência leitora entre discentes de mesma idade e buscar entender o porquê de possíveis discrepâncias. Para tanto, foram executadas atividades de pré-leitura, de trabalho com adaptações do texto de Miguel de Cervantes até a leitura integral. Constatou-se que, mesmo sendo um dos maiores clássicos da literatura universal, os alunos apresentaram níveis muito díspares de proficiência leitora, sendo assim, necessária a intervenção docente a fim de alinhar as competências e habilidades de leitura requeridas do jovem nesta faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias; Leitura; Proficiência; Ficção.

RESUMEN: El presente informe relata cómo ha sido realizado un trabajo en clase a respecto de los niveles y estrategias de lectura desde un análisis de la obra Don Quijote. Básicamente, como referencial teórico, han sido utilizados autores como Alberto Manguel e Isabel Solé. La metodología utilizada ha sido una investigación de campo cuantitativa por medio de un cuestionario sobre lectura, además una investigación bibliográfica. El objetivo propuesto ha sido investigar diferentes niveles de competencia lectora entre alumnos de misma edad y buscar entender el porqué de posibles diferencias. Para eso, han sido ejecutadas actividades para antes de la lectura, de trabajo con adaptaciones del texto de Miguel de Cervantes hasta su lectura integral. Ha sido constatado que, aun siendo uno de los mayores clásicos de la literatura universal, los alumnos han presentado niveles muy diferentes de competencia lectora, así siendo necesario intervenir como docente para que pueda hacer con que las competencias y las habilidades de lectura que han sido pedidas a los jóvenes de esta edad estén correctas.

PALABRAS-CLAVE: Estratégias; Lectura; Competencia; Ficción.

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Álvares de Azevedo (FAATESP). Coordenadora no Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEETEPS). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa GIEL/CNPq. E-mail: viviane.rasga@yahoo.com.br ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4924-712X>



1. INTRODUÇÃO

Hoje o conceito de leitura é muito amplo. Afirma-se que se pode ler palavras, imagens e pessoas, ou seja, se pode ler o mundo. Uma fotografia eterniza um momento e conta uma história que será compreendida pelo leitor de acordo com seu nível de proficiência leitora e sua história de vida. O mais comum, quando se fala em leitura, é aquela que se realiza por meio da linguagem verbal, ou seja, da escrita. De acordo com Manguel (1997, p. 71), “Talvez pudesse viver sem escrever, mas não creio que pudesse viver sem ler. Ler - descobri - vem antes de escrever. Uma sociedade pode existir - existem muitas, de fato - sem escrever, mas nenhuma sociedade pode existir sem ler”.

O sujeito social utiliza a leitura em suas relações cotidianas e saber utilizar adequadamente as estratégias para compreensão de cada tipo de texto torna-se algo fundamental. A palavra tem tanto poder que o processo de leitura para transformar um jovem em um leitor eficiente, crítico, tem cada vez mais ganhado espaço nos ambientes escolares e acadêmicos.

Pensando nisto, foi realizado um trabalho envolvendo níveis de proficiência leitora tendo como base a obra Dom Quixote de la Mancha, de autoria do espanhol Miguel de Cervantes Saavedra.

2. ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Pode-se afirmar que atualmente muitas pessoas, inclusive profissionais da área de Educação, pensam que o jovem brasileiro não tem o hábito de ler. É muito comum ouvir queixas de docentes pontuando não conseguirem despertar o interesse pela leitura em suas práticas em sala de aula atribuindo a culpa, na maioria das vezes, quase que exclusivamente ao discente. Os motivos para isso variam muito, podendo ser citados a idade e a geração atual; a concorrência com outros produtos culturais e meios de comunicação que chamariam mais a atenção dos alunos do que a leitura de um livro; o fato das famosas listas de livros obrigatórios estipulados por universidades para o ingresso via vestibular, obrigando as instituições de ensino e os professores a incluírem em



seus planos de aula e de curso, que, na maioria das vezes, são trabalhadas de modo mecânico e maçante. Enfim, as razões são variadas, todavia é preciso aprofundar esta discussão e trazer à tona olhares e propostas para que este problema possa ser amenizado.

É uma falácia afirmar que o jovem de hoje não lê. Muito pelo contrário. Ele está imerso a todo momento no mundo letrado. Tem acesso a diferentes gêneros textuais e passeia por eles diariamente. Logo, não se pode atribuir os baixos índices de proficiência leitora de textos literários ao fato de que os adolescentes não leem. Então, qual seria o motivo para que professores se sintam frustrados e os alunos entediados?

A resposta desta pergunta pode ser entendida de acordo com o que afirma Solé (1998, p. 42):

Para que alguém possa se envolver na atividade que o levará a compreender um texto escrito, é imprescindível verificar que esta tem sentido. (...) Para poder atribuir sentido à realização de uma tarefa, é preciso que se saiba o que se deve fazer e o que se pretende com ela; que a pessoa que a realizar se sinta competente para efetua-la e que a tarefa em si resulte motivadora.

Solé aponta para aspectos importantes a serem considerados e trabalhados pelos professores em seus planejamentos e ações pedagógicas. Para que o aluno/leitor se envolva é preciso fazer com que a leitura seja significativa. Ora, como fazer isso com textos clássicos dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX? O vocabulário empregado é muito distante do utilizado por eles o que dificulta o entendimento e a compreensão do que se está lendo. Ademais, as histórias podem parecer extremamente enfadonhas e ultrapassadas, outro fator que pode levar a falta ou pouca compreensão leitora. Por fim, se ao aluno não for apresentado um objetivo claro e eficiente para aquela leitura ele não encarará como algo prazeroso ou necessário e não a realizará.

Faz-se necessário pensar, então, sobre questões relacionadas à fluência leitora. Antigamente acreditava-se que apenas a identificação das palavras bastava para que o leitor fosse fluente/proficiente. Hoje, pode-se consultar uma vasta literatura ligada ao tema demonstrando a importância desta discussão. Tratou também de questões relativas aos transtornos de leitura e ao que pode ser realizado como estratégias para melhorar a competência leitora como o trabalho com fluência, inserção de vocabulário, de atividades de compreensão.

Este relato de experiência priorizará o trabalho com atividades de compreensão do conteúdo tendo como base a obra *Dom Quixote de La Mancha* em sua versão original e algumas de suas adaptações e versões.

3. EL INGENIOSO HIDALGO DON QUIJOTE DE LA MANCHA: ¿LOCURA O FICCIÓN? ANÁLISE DOS DADOS.

Para a realização desta investigação foram realizadas atividades com 120 jovens dos primeiros anos do Ensino Médio de uma escola pública de educação básica com idades entre 14 e 15 anos. A primeira atividade proposta foi de pré-leitura. Esta contava com a exibição de uma imagem via slide para os alunos da sala.

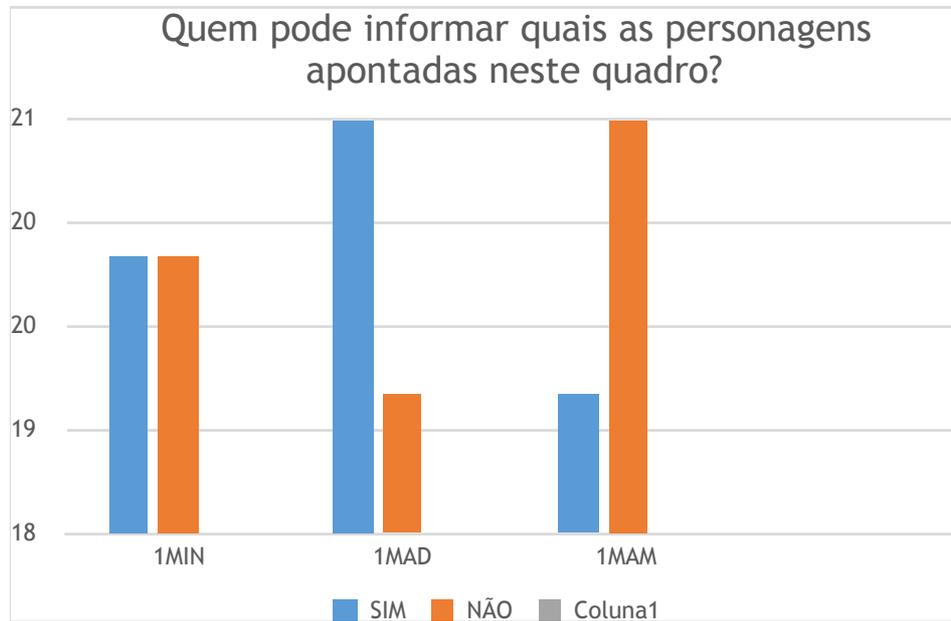
Imagem 01 - Dom Quixote (1955)



Fonte: All Posters (2018)

A pergunta inicial era: quem pode informar quais as personagens apontadas neste quadro? Esta pergunta tinha por objetivo ativar os conhecimentos prévios dos discentes verificando se já conheciam as personagens Dom Quixote e Sancho Pança. Analisando as respostas pode-se perceber que apenas aproximadamente 50% dos alunos sabiam de quem se tratava, mesmo sendo esta uma das obras mais conhecidas da história da literatura mundial.

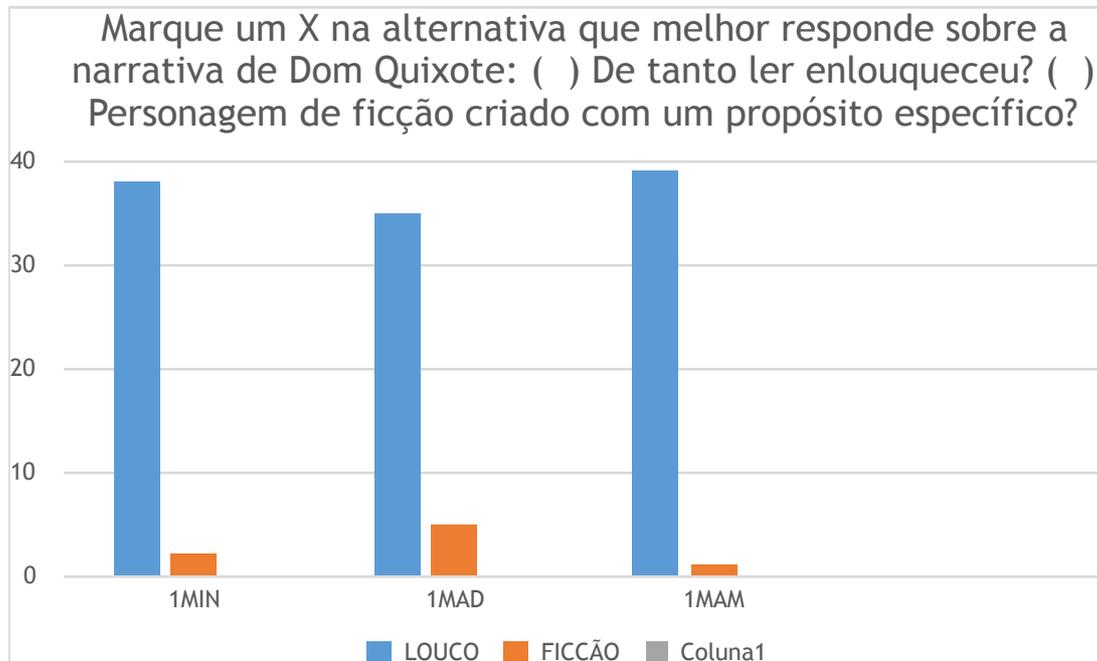
Gráfico 01 - Personagens



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Na sequência, a próxima pergunta tinha como objetivo saber o quanto cada um dos alunos sabia sobre a narrativa quixotesca. Após análise dos dados pode-se constatar que aproximadamente 90% dos alunos “afirmaram ser a história de um homem que de tanto ler enlouqueceu, ou seja, consideravam a personagem lunática, louca, psicopata. Não apontaram para o fato de tratar-se de uma personagem de ficção e de que esta “pseudo” loucura estaria justificada por tratar-se de uma sátira aos romances de cavalaria. Logo, dos que já conheciam a obra, apenas uma ínfima parcela prestou atenção aos detalhes, ao texto e ao contexto em que a obra foi concebida.

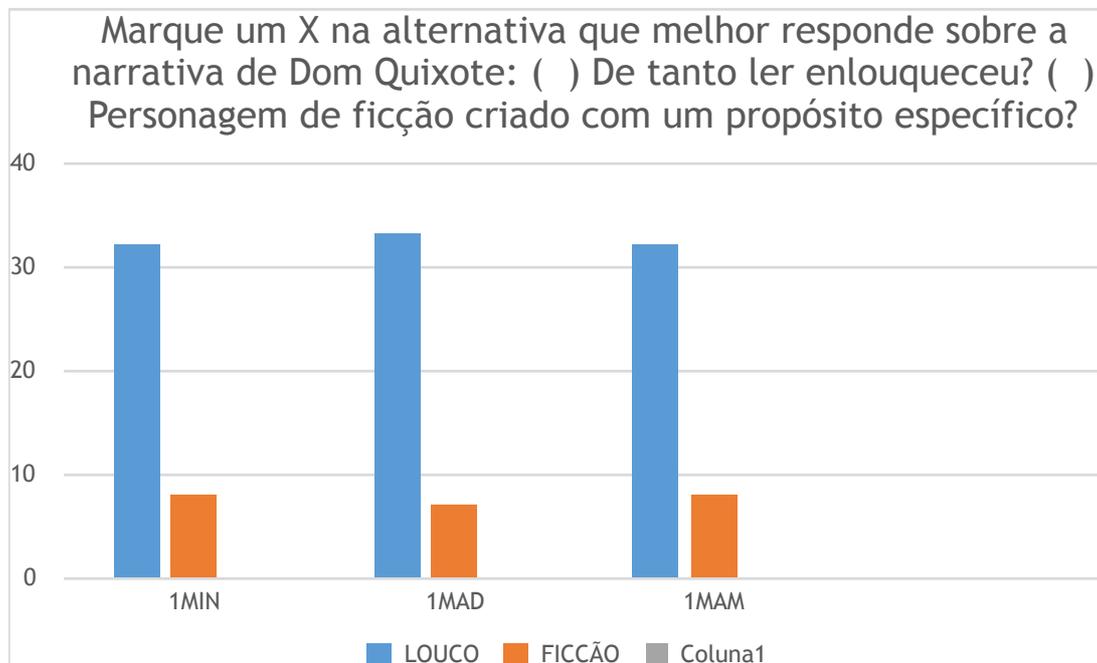
Gráfico 02 - Narrativa (A)



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Partindo então da análise destes dados foi proposta a leitura da obra adaptada. Os alunos tiveram um prazo de duas semanas para realizarem a leitura completa do texto. No dia estabelecido para atividade em sala foi proposta como atividade um debate sobre o conteúdo do livro. Foram sorteados cinco alunos de cada sala para falarem sobre suas impressões a respeito da narrativa. Após esta discussão os discentes responderam novamente à pergunta de número 2 realizada na pesquisa anterior. Os resultados não foram tão diferentes dos anteriores. A pergunta feita pela pesquisadora foi o porquê desta situação já que agora os alunos já haviam se deparado com o enredo.

Gráfico 03 - Narrativa (B)

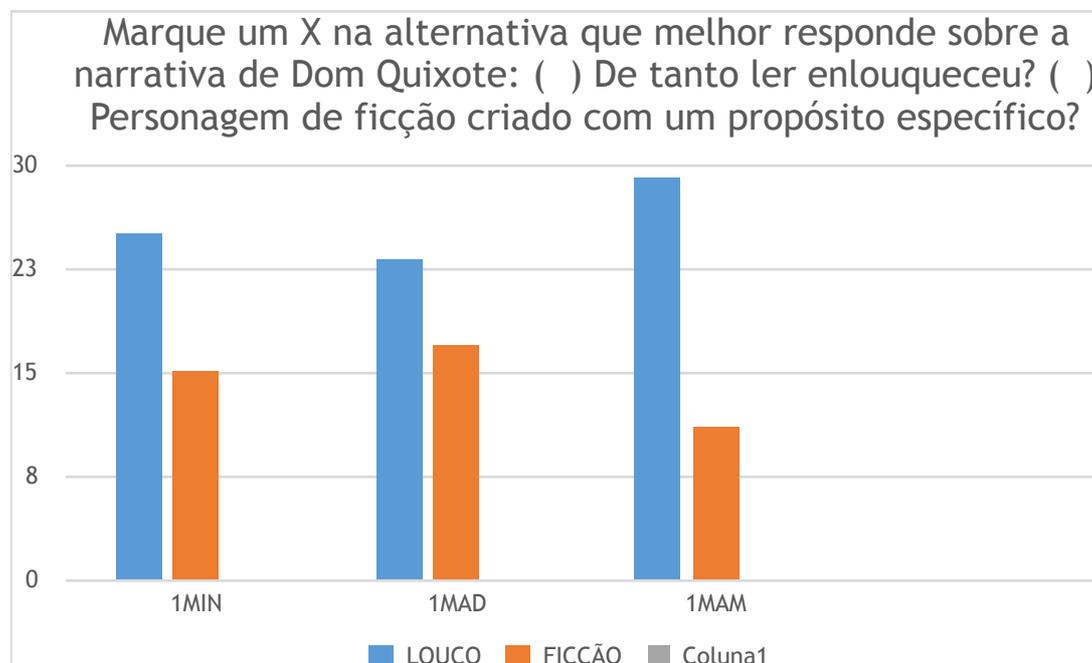


Fonte: Elaborado pela autora (2019)

No caminho para provar que nada substitui a leitura da obra original e sua totalidade e demonstrar como os diferentes níveis de proficiência leitora também acontecem pela falta de preparo e acompanhamento do processo de leitura o próximo passo foi apresentar aos alunos um power point sobre o contexto histórico dos séculos XVI e XVII comparando com a Idade Média. O que sabiam sobre a figura dos cavaleiros medievais? Quais conheciam? Após esta atividade foi colocada como um desafio a proposta de leitura da obra Dom Quixote (na íntegra). Os discentes tiveram um bimestre para realizar a leitura. Neste ínterim poderiam procurar a docente para tirar dúvidas, buscar auxílio na internet, com colegas e familiares.

No dia determinado para a atividade em sala os alunos que realmente leram a obra na íntegra tiveram espaço para relatar suas impressões. Alguns informaram que começaram a ler e acharam o livro chato, não concluindo a leitura. Outros apontaram que leram apenas a parte um da obra. Poucos foram os que conseguiram terminar a leitura das duas partes. Novamente todos responderam à pergunta número 2.

Gráfico 04 - Narrativa (C)



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Analisando as respostas assinaladas pode-se perceber uma melhora no nível de compreensão leitora dos alunos no sentido de compreenderem de que não se trata apenas de uma personagem que enlouquecera, mas sim de um símbolo, de alguém que serviu como uma crítica aos romances de cavalaria da Idade Média.

Por fim, para terminar esta sequência didática sobre Estratégias e Níveis de Leitura foi realizada uma fala por parte da docente sobre a importância de se ler a obra na íntegra, inclusive se possível na língua em que ela foi escrita ressaltando que um bom nível de proficiência leitora é algo que pode auxiliá-los durante a vida acadêmica, profissional e pessoal, fazendo com que leiam o mundo ao seu redor, tornando-se mais críticos e participativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desta pesquisa se revela pelo fato de que muitos professores de literatura e mesmo planos de ensino atualmente apresentam certa ressalva quanto a apresentação de obras



clássicas como leituras obrigatórias no Ensino Médio, pois apontam para a ideia de que o jovem de hoje não lê ou não conseguiria alcançar o entendimento necessário da obra, sendo assim, necessário solicitar a adaptação do texto original para facilitar a compreensão. Estes textos podem servir como ponto de partida em uma sequência didática em que se proponha desenvolver e aprimorar a competência leitora por meio de estratégias de leitura diversas.

Contudo, oferecer apenas a adaptação como texto a ser trabalhado em sala é subestimar a inteligência e a capacidade de toda uma geração. Realmente é extremamente trabalhoso tentar chamar a atenção dos alunos nos dias de hoje quando se concorre com aparelhos tecnológicos e diversos produtos culturais. O livro deixou de ser a estrela cultural para ser mais um dos meios de entretenimento. Cabe, então, em especial aos docentes de literatura, bem como a comunidade escolar como um todo criarem um ambiente favorável e estimulante para a leitura. Somente desta maneira será possível envolver uma geração que já nasce com um celular, um *tablet*, um *ipod* ou um *notebook* nas mãos.

REFERÊNCIAS

CERVANTES, M. **Dom Quixote**. 1.ed. Adap. Marcia Williams. São Paulo: Ática, 2004.

_____. **Dom Quixote**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00008a.pdf>. Acesso em 10/08/2018.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia Letras, 1997.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.